

UM AFRO-BRASILEIRO INTRODUTOR DA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR E DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA NA NIGÉRIA DO NORTE

TADEUSZ LEWICKI, DA UNIVERSIDADE DE CRACÓVIA, POLÔNIA

No Congresso Internacional de História Africana realizado em 1965, em Dar-es-Salaam, o Prof. George Shepperson, em conferência sobre a diáspora africana, evidenciou a importância econômica, social e política exercida na Nigéria meridional pelos escravos das tribos Fon, Iorubá e Evê, vendidos para o Brasil, e que após a libertação haviam retornado ao seu país de origem, constituindo na área do golfo de Benim as conhecidas comunidades "de brasileiros" ou "de afro-brasileiros".

Mas havia escravos provindos da Nigéria do Norte no Brasil, sendo mesmo daquela região a maior parte dos escravos muçulmanos pertencentes à tribo hauçá. Eles ali constituíam o grupo mais revolucionário da comunidade negra. E estiveram na liderança de quase todas as revoltas de negros no Brasil, de 1720 a 1838. E muito provavelmente foram considerados como hauçá muitos escravos muçulmanos da tribo peul.

Os Peul viviam na Nigéria, ao lado dos Hauçá, desde muito tempo. A princípio viveram submissos aos emires dos Estados Hauçás, mas a partir da ascensão ao poder de Otman-Dan-Fodio, em 1804, passaram a ocupar um lugar de importância na história da Nigéria do Norte.

Otman-Dan-Fodio conseguiu conquistar quase todos os emirados hauçás, estabelecendo sobre as ruínas dos mesmos seu próprio Estado e a dinastia da qual foi o fundador, havendo se mantido no poder até a conquista da Nigéria pelos ingleses. As guerras de Otman-Dan-Fodio contra os pequenos Estados Hauçás em 1804 e contra Bornu, em 1808, foram na sua maior parte vitoriosas. No entanto, não há como contestar que um grande número de Peul tenha sido aprisionado pelos adversários.

Igualmente, tal fato ocorreu durante o reinado de Mohammed Bello, sucessor de Otman-Dan-Fodio, de 1815 a 1831, quando das guerras contra o emirado hauçá de Ilorin, na Nigéria meridional (1817-1823), e contra o Estado de Bornu (1825).

Durante esta última guerra, Mohammed Bello foi obrigado a sustentar uma atitude mais defensiva que ofensiva e muitos Peul foram nessa oca-

N.R. — O trabalho acima foi apresentado pelo Autor ao II Congresso Internacional de Africanistas, realizado em Dacar, em 1967, e foi cedido para publicação em *Afro-Asia*, que neste número divulga, com exclusividade, a sua versão em português.

sião aprisionados, negociados e adquiridos por mercadores de escravos e a seguir exportados para o Brasil.

Uma certa parte desses infelizes conseguiu posteriormente retornar à Nigéria onde teriam colaborado para o desenvolvimento social e sobretudo econômico do país, contudo numa menor escala que a dos afro-brasileiros estabelecidos em Lagos, que haviam chegado a originar uma nova burguesia nigeriana.

Desde os meados do século XIX, ou talvez mais cedo ainda, esses escravos muçulmanos introduziram na Nigéria do Norte culturas ou técnicas que haviam conhecido no Brasil. Isto foi constatado, de maneira bem significativa, por uma observação feita em 1853, pelo explorador alemão Heinrich Barth. Mas, antes de entrar propriamente no assunto, direi algo a respeito deste viajante.

Barth, durante seis anos de peregrinação através da África (1849-1855), explorou uma boa parte do Saara e quase todo o Sudão. O considerável material científico recolhido sobre tais áreas referentes à geografia, às ciências naturais, ao folclore, à história, etc., foi publicado, sob a forma de diário de viagem, acompanhado de numerosos anexos, numa obra em 5 volumes, editada durante os anos 1857-1858, sob o título *Reisen und Entdeckungen in Nord-und Zentral-Afrika*. Tal livro permanece como uma das mais ricas fontes científicas no que concerne à África setentrional e central. Contém, entre outros assuntos, uma descrição da Nigéria do Norte, região por ele percorrida duas vezes, quando de uma viagem de Bornu a Tombuctu (primavera e verão de 1853), e por ocasião do seu retorno de Tombuctu, com destino a Bornu (verão e outono de 1854). Tanto na ida como na volta, o trajeto seguido por Barth levou-o a passar pela Capital dos sultões peul, Wourno.

Esta cidade está situada a curta distância de Sokoto, na direção do Nordeste. O Emir Al-Mu'minin Aliwu, descendente de Otman-Dan-Fodio, ali residia na época.

Barth dá-nos uma descrição muito minuciosa de Wourno, de Sokoto e de seus arredores, com grande quantidade de detalhes muito importantes sobre a cultura e a história da Nigéria setentrional. O caminho seguido entre Wourno e Sokoto acha-se descrito com grande exatidão. Atravessava o fértil vale do Bamourna.

Barth interrompeu a sua viagem para repouso, ao longo do mesmo, em abril de 1853. Na ocasião, notou em um vale lateral, particularmente úmido e com vegetação exuberante, confluyente com o do Bamourna, uma pequena plantação de cana-de-açúcar situada no sopé de uma escarpa do terreno. Tal fato não deixou de surpreendê-lo pois ele não havia visto nada similar na região.

Naquela ocasião, diz ele, o tamanho dos vegetais não ultrapassava 16 a 18 polegadas. Mas o seu espanto foi ainda maior quando ele apurou que aquela plantação pertencia a um indivíduo que não apenas fazia a cultura da cana-de-açúcar, mas que sabia a técnica da refinação, grosseira eviden-

temente, do açúcar. No momento em que Barth atravessava o vale do Bamourna, o proprietário estava ausente, pelo que o explorador afirma — cito suas próprias palavras — “não pude então conhecê-lo” (1). O que me fez acreditar o houvesse conhecido posteriormente.

Não pude encontrar a confirmação no diário de Barth, sobretudo quando se refere à viagem de volta, de Tombuctu a Bornu, de uma nova parada no vale do Bamourna. Mas parece-me que Barth se refere ao mesmo homem quando descreve Bornu.

Declara êle então haver conhecido, próximo a Sokoto, uma pequena plantação de cana-de-açúcar, perto da qual se localizava uma refinaria de açúcar, ambas dirigidas por um certo “Pullo” (ler: Peul) (2), o qual, segundo Barth, tinha vivido 25 anos como escravo no Brasil. Levando-se em conta a proximidade do vale do Bamourna de Sokoto, parece-me que a segunda informação não pode deixar de estar relacionada com a descrição da única plantação de cana-de-açúcar referida anteriormente.

O fato de o Peul, de retôrno do cativo no Brasil, haver feito uma plantação e instalado uma refinaria nas vizinhanças imediatas de Wourno, a Capital do sultanato, leva a admitir que o sultão e sua côrte haviam considerado de modo favorável a eventualidade de uma produção de açúcar e levado na devida conta o valor comercial do produto.

De fato, na Nigéria setentrional, como no resto do Sudão, o açúcar era muito procurado pelas classes sociais superiores. Conhecido delas, graças à importação que se fazia do mesmo, a partir da Europa (3), era o produto consumido, na côrte de Wourno, sob a forma de “pães”, geralmente pequenos, raramente de grande porte. Foi precisamente com um “pão” de açúcar de grande tamanho que o sultão Aliwu presenteou Barth (4).

As plantações de cana-de-açúcar eram conhecidas, desde épocas bem recuadas, na África ocidental. A crer-se nos geógrafos árabes medievais, existiam tais plantações em Gao, sôbre o Niger, desde os meados do Século XII e em Bornu, desde o século XIII. Não me parece, porém, que tenham elas possuído grande importância. Os portugueses haviam introduzido a cana-de-açúcar nas ilhas do Cabo Verde no séc. XV e na ilha de S. Tomé, nos começos do séc. XVI, tendo sido esta última ilha, durante algum tempo, o principal fornecedor do produto aos países europeus.

No séc. XVIII, a cultura da cana-de-açúcar estava relativamente difundida ao longo do litoral atlântico da África. Em 1817, tenta-se desenvolvê-la no Senegal, usando-se plantas províncias de Cabo Verde (5). No entanto, e se deixarmos de lado as informações pouco seguras, relativas aos séculos XII e XIII em Gao e Bornu, nossas fontes são completamente omis-

(1) *H. Barth, Reisen und Entdeckungen in Nord- und Zentral-Afrika in den Jahren 1849 bis 1855*, Gotha, 1857-1858, t. IV, pp. 172-173.

(2) *Ibid.*, t. III, pp. 130.

(3) *Ibid.*, t. III, pp. 138-139.

(4) *Ibid.*, t. V, pp. 338-339.

(5) *R. Mauny, Notes historiques autour des principales plantes cultivées d'Afrique occidentale*. Bulletin de l'Institut Français d'Afrique Noire, 1953, p. 694-695.

sas sobre o Interior da África ocidental. A informação fornecida por Barth e baseada sobre suas observações datadas de 1835 e 1854 (?) constitui a referência mais antiga de que dispomos quanto à introdução da cana-de-açúcar e à existência de uma refinaria de açúcar na Nigéria do Norte.

O importante é assinalar que a iniciativa da introdução da indústria açucareira na Nigéria setentrional coube a um afro-brasileiro. O que é facilmente explicável. Foram os engenhos brasileiros que forneceram, durante o século XVII, a maior parte do açúcar solicitado pelos europeus (6). Foi desta maneira, que um Peul, anônimo, de volta do Brasil, tentou, não longe da Capital de um sultão e provavelmente com a sua aprovação, lançar as bases de uma indústria açucareira.

Soube êle aproveitar a rica experiência que lhe havia sido transmitida, durante o quarto de século, no qual vivera num dos centros mais importantes da produção do açúcar, em escala mundial.

Ignoramos, infelizmente, as consequências posteriores da sua iniciativa. O assunto merece estudos mais acurados. Para um historiador da África, a informação fornecida por Heinrich Barth possui um valor muito grande. Vem provar que a atividade dos afro-brasileiros na Nigéria não foi restrita à parte sul do país, a Lagos, mas, ao contrário, que se exerceu igualmente, ainda que de modo menos espetacular, na Nigéria setentrional, onde muçulmanos, de retorno do seu cativeiro no Brasil, desejaram, sem dúvida, cooperar para o progresso da região de origem.

AN AFRO-BRAZILIAN BRINGS THE CULTURE OF SUGAR CANE AND SUGAR-MAKING INDUSTRY INTO NORTHERN NIGERIA

Based on a research made by the German Heinrich Barth, Prof. Tadeusz Lewicki, University of Cracovia, presented a work to the II Africanist International Congress (held in Dakar, in 1967), under the title of An Afro-Brazilian brings the culture of sugar cane and sugar-making industry into Northern Nigeria, commenting the influence held by Brazilian former slaves upon the economical development of Nigeria. He states that the German Barth, during his Journeys through the North of Africa, collected a plentiful material he published as a diary. In it, Barth states that he found in Nigeria some sugar plantations brought in there by a certain "Pullo", who would have lived in Brazil twenty-five years, as a slave. This fact proves — says Tadeusz-Lewicki — that the action of the Afro-Brazilians in Nigeria was not restricted to the Southern part of the Country, at Lagos, but likewise was — equally carried out — though less intensively — in Northern Nigeria, where the Muslims, who had returned from Brazil, wished to cooperate with the progress of their native country.

(6) *Ibid.*, p. 695.

UN AFRO-BRÉSILIEN PROMOTEUR AU NIGERIA DU NORD DE LA CULTURE DE LA CANNE À SUCRE ET DE L'INDUSTRIE SUCRIÈRE

Basé sur une recherche faite par l'Allemand Heinrich Barth, Prof. Tadeusz Lewicki, de l'Université de Cracovie, présenta un ouvrage au II Congrès International d'Africanistes (tenu à Dakar en 1967), sous le titre Un Afro-Brazilien promoteur au Nigeria du Nord de la culture de la canne à sucre et de l'industrie sucrière, où il commente l'influence exercée par des Brésiliens ex-esclaves sur le développement économique de Nigeria. Il soutient, que l'Allemand Barth, au cours de ses pérégrinations à travers le nord de l'Afrique, recueillit des matériaux considérables qu'il publia sous forme de journal de voyage. Dans cet ouvrage, Barth affirme avoir trouvé, au Nigeria, des plantations de canne y introduites par un certain "Pollo", qui avait fait 25 ans d'esclavage au Brésil. Ce fait vient prouver — dit Tadeusz Lewicki — que l'activité des Afro-Brésiliens au Nigeria ne s'est point restreinte à la partie sud du pays, Lagos, mais qu'elle s'est également exercée, bien que de façon moins spectaculaire, au Nigeria septentrional, où des musulmans revenus du Brésil ont voulu coopérer au relèvement de leur pays d'origine.